



CASA DAS MUDAS

JOÃO FRANCISCO SOARES
SRDA TURMA F 2021 | 276



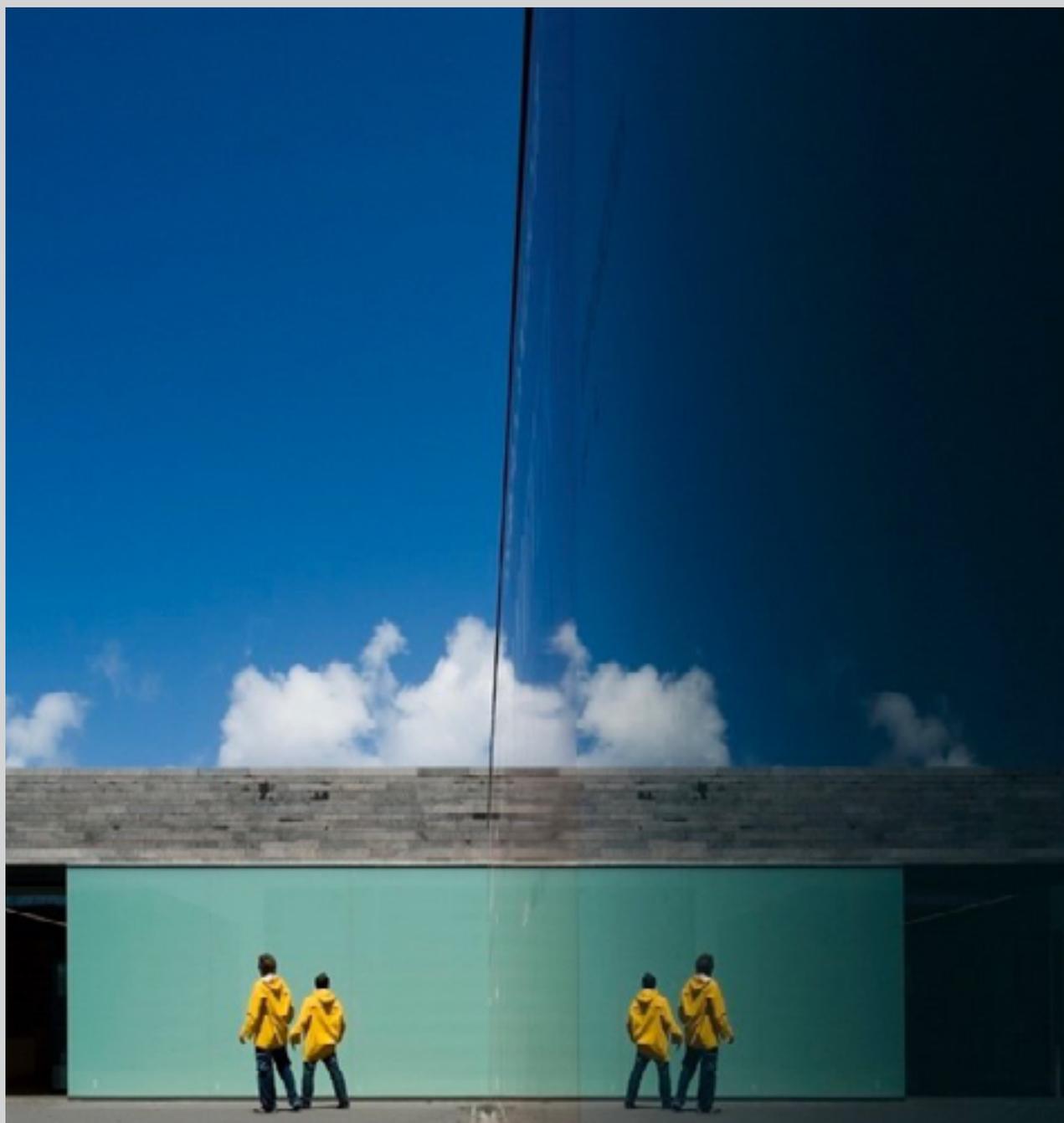
A cidade do Funchal reúne toda uma estrutura de espaços museológicos articulados em sua matriz urbana, o que cria uma rede de maneira a ler a cidade através de uma rota conectada com a sua expansão, sem a existência de nenhum outro espaço dedicado à arte contemporânea. A construção desde Centro de Artes vem da possibilidade inesperada de criar um espaço de exposição fora dos limites da capital.



Dada essa especificidade, foi perturbador entender como uma janela ou uma porta poderia ser projetada para um edifício dessa escala e complexidade em um ambiente rural, ou como criar uma sala para exposições que poderiam simultaneamente fornecer grande flexibilidade espacial, quando as obras de arte são cada vez mais imprevisíveis, e adicionar a questão de estar localizada em uma ilha ultrarrápida, que às vezes restringe o design de Montanhas consideravelmente altas definem orograficamente o distrito onde o Centro de Artes foi



construído, com sua área urbana no vale mais profundo. Ao se implantar no pico linear de uma dessas montanhas, que termina abruptamente com o mar, ele procura renunciar à “massa monteginosa”, atuando como topografia. Sua interioridade e complexidade só são reveladas quando você está perto do prédio.



Uma plataforma mineral e sofisticada sob a Casa das Mudanças cobre todo o complexo museológico. Para esculpir esta plataforma propõe uma dualidade funcional. Em primeiro lugar, o projeto de um ponto de vista, tempo para pausar e contemplar, recuperando a velocidade lenta da leitura da paisagem, agora parcialmente quebrada pela criação de túneis e estruturas de rodovias. Então, fornecer um vasto programa museológico que atribuiu uma nova validade à ilha. Um pátio vítreo organiza e denuncia o



programa. Em seu interior, os pátios e caminhos cortam, escavam e ligam todas as funções, indo contra o meio ambiente em determinados momentos, verticalmente em relação à montanha e horizontalmente ao mar.

Duas características espaciais se destacam na maneira como são trabalhadas e construídas. As salas de exposição, de dimensões variadas para permitir maior amplitude de uso, e que ocorrem em série, reduzindo



seu design ao mínimo, camuflando toda a infraestrutura técnica, de modo que a obra de arte é o elemento central da visita. Em oposição, o auditório apresenta um design detalhado e afirmativo, a fim de fornecer valor máximo como espaço para shows e permitir uma ampla variedade de programação. Confrontado com a criação de um Centro de Artes, na intensidade de uma paisagem rural, com o desejo insular e ancestral de observar o mar, este edifício foi projetado.



CREDITS
FERNANDO GUERRA

JOÃO FRANCISCO SOARES
SRDA TURMA F 2021 | 276